



CARTA A MIKHAIL NIKIFOROVICH KATKOV¹²

21 de junho de 1860, Irkutsk (RUS)
Fonte: São Petersburgo, IRLI¹³ f. 16, o. 3, d. 86
Tradução: Redemoinho Traduções

Meu caro amigo,

Já não me recordo mais de quantas cartas lhe escrevi sem receber de volta sequer uma linha. Após a sua primeira carta, você se calou tão obstinadamente que eu teria acreditado que estava morto, se não fosse por outras pessoas que me falaram de você, e se eu não tivesse encontrado no *Russkii Vestnik* as marcas de sua nobre e viva atividade. A não ser que você tenha medo de me escrever? Por correio esse temor é concebível, mas há outros meios seguros, por exemplo, os mensageiros. Encaminhe sua carta ao portador da presente, Evgeny Ivanovich Ragozin¹⁴, e ele a fará chegar até mim por mensageiros – e, se você quiser, dou-lhe a minha palavra de honra de que a queimarei tão logo a te-

nha lido.

Recomendo-lhe Evgeny Ivanovich, um rapaz inteligente, nobre e pertinente que deseja intensamente se aproximar de você. O *Russkii Vestnik*, segundo ele mesmo, contribuiu enormemente para a sua educação política. Ele também conhece bem o Amur¹⁵, em particular o Transbaikal¹⁶, e poderia lhe fornecer numerosas informações interessantes, pertinentes e, principalmente, justas a esse respeito. Receba-o por amizade a mim e a ele, pois eu não lhe enviaria um homem mau ou néscio.

E então, meu camarada, como vão acabar nossas reformas pacíficas? Atenção! que a estupidez da nobreza e, principalmente, a puerilidade e a irreflexão petersburguesas, não produzam nas profundezas da vida popular este terrível espírito sub-

12 Jornalista russo editor do “Mensageiro russo” ou “Russkii Vestnik” (Русский вестник). De ideias liberais e reformistas, tornou-se progressivamente mais conservador após o Levante de Janeiro polonês (1863), recrudescendo para posturas nacionalistas e monarquistas. (N. do T.).

13 IRLI é a sigla transliterada para Instituto de Literatura Russa, em cirílico Институт русской литературы, também conhecido como Casa de Púshkin, instituição filiada à Academia Russa de ciências, localizada em São Peterburgo. (N. do T.).

14 Trata-se de Евгений Иванович Рагозин, economista e jornalista russo, editor do Semanário (Неделя, Неделя). De posições democráticas, integrou o grupo revolucionário Terra e Liberdade (Земля и Воля, 1861) sob influência de Herzen. (N. do T.).

15 Амур é um curso d’água no extremo oriente russo que desenha as fronteiras entre a Sibéria russa, a China e a Mongólia. À época, com o imperialismo russo e a Segunda Guerra do Ópio em curso, o Amur era um importante terreno de disputa para a diplomacia russa que pretendia expandir as fronteiras orientais sobre a Manchúria. Em última análise, seu nome denota toda uma região. (N. do T.).

16 Região montanhosa a leste do lago Baikal, em cuja bacia hidrográfica Bakunin se encontrava. (N. do T.).



terrâneo, ainda mais terrível na Rússia que onde quer que seja. Ademais, nem toda nobreza é estúpida; em alguns governos existe uma minoria inteligente, e queira Deus que ela atraia em seu encalço a toda a massa dos nobres. Eu li as considerações de Unkovsky¹⁷, que você certamente já conhece, e estou inteiramente de acordo com elas, salvo em um ponto – a saber, aquele em que a nobreza de Tver reivindica para si o privilégio particular de servir em cargos eletivos. Esse ponto é uma pura monstruosidade. Que a nobreza, por sua superioridade material e intelectual, procure e obtenha a influência desejada sobre a administração interna, considero não apenas natural como também legítimo, eu desejo essa influência; mas que esta se transforme em um privilégio jurídico, sendo reconhecido como um direito exclusivo, é aí que eu vejo um disparate nefasto. A aristocracia nunca vai pegar na Rússia, e é perigoso e estúpido criar uma aristocracia artificial. Parece-me, além disso, que a maioria liberal do comitê de Tver, adotando o único ponto antipático de sua tese, ponto que não corresponde de forma alguma ao espírito e à harmonia do todo, realizou, por assim dizer, uma concessão a fim de atrair a maioria da nobreza de Tver, e ela aparentemente alcançou seu objetivo. Fiquei, sobretudo, satisfeito do fato de que meus irmãos e os ou-

tros nobres que partilham de suas opiniões tenham de fato procedido à libertação dos camponeses de suas terras e à transformação de seus domínios com base no trabalho assalariado, sem esperar pelas decisões burocráticas de Petersburgo. Em síntese, seus princípios, excetuando-se o ponto supracitado, certamente me agradam – parece-me que somente sua larga e urgente aplicação pode salvar a Rússia da revolução. Uma questão resta pendente: uma vez liberta a comunidade, como libertar o indivíduo da comunidade? Porque ambas as coisas são igualmente importantes, e sem isso não haverá vida na Rússia. Estou contente que você tenha conhecido meu amigo Genrich Kraevskii. Estou certo de que ele lhe agradeceu. Ele está inteiramente satisfeito de ter se aproximado de você e me escreveu dizendo que encontrou mais do que esperava encontrar. Acolha, portanto, também Ragozin, não como meu amigo, mas como um homem de mérito e simpatia. E agora, adeus, dirijo-lhe meus melhores votos e, principalmente, desejo-lhe sucesso na causa sagrada.

Seu
Mikhail Bakunin

Por favor, dê a Ragozin a carta de recomendação para Kavelin¹⁸.

17 Alexei Mikhailovich Unkovsky (Алексей Михайлович Унковский), jurista russo contrário à servidão. Como juiz, processou o governador de Tver, Aleksandr Pavlovich Bakunin, primo em segundo grau de Mikhail Bakunin, por abuso de poder. Em 1857 enviou a Alexandre II uma nota pela abolição da servidão, a distribuição de terras para os servos e seu livre reassentamento, que foi publicada por Herzen. Em 1859, integrando como deputado da nobreza as comissões das reformas de Alexandre II, defendeu a emancipação camponesa e o autogoverno Zemstvo, pelo que foi colocado sob vigilância policial. (N. do T.).

18 Konstantin Dmitrievich Kavelin (Константин Дмитриевич Кавелин), historiador, jurista e sociólogo russo, conhecido como pioneiro no liberalismo russo, ao lado de Herzen, que fez publicar sua celebrada proposta de emancipação camponesa. (N. do T.).